

## **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

Muitas vezes disse e repeti, desde a Tribuna da Câmara, que o batismo de um logradouro de Porto Alegre com o nome de alguma personalidade notável, de nossa comunidade ou não, certamente visa a manifestar o reconhecimento da Cidade à contribuição diferencial que, de alguma forma, o homenageado deu à vida e à história da Cidade.

Mas isso, por si só, implicaria numa certa injustiça com outras figuras significantes da sociedade que a ela tenham dado igual ou semelhante contribuição.

Pois, graças a Deus, há muita gente de valor morando e vivendo nesta Cidade, ou mesmo residindo fora dela, que participa arduamente da construção de nosso progresso, mas que nem por isso vem a ter seu nome gravado na história da Cidade, emprestando seu nome, após sua morte, para designar o nome de uma rua ou de uma praça. E aí é que está a diferença...

Entendo que, para ser honrado com esta distinção que a Câmara tem o poder de conceder, é preciso que a pessoa a ser homenageada, além dos pressupostos antes mencionados, tenha demonstrado, durante sua vida, condições especiais de personalidade e de caráter, que a tenham tornado exemplo e testemunho de vida.

É preciso que essa pessoa possa ser apontada à posteridade como alguém digno de ser imitado, como alguém que valha a pena ouvir, como alguém que valha a pena seguir e acompanhar.

É o caso de Irani Flores de Siqueira.

Em sua vida privada, Irani Flores de Siqueira era um homem simples, de vida simples e de hábitos morigerados.

Irani nasceu em Montenegro, no Rio Grande do Sul, em 11 de fevereiro de 1936, filho de Mozart Noronha de Siqueira e de Cassilda de Siqueira.

Em setembro de 1961, casou com Lourdes Beatriz Pereira de Siqueira, com quem teve quatro filhos: o arquiteto e micro-empresário Pedro Mozart, a historiadora e artista plástica Katy Rosane, a psicóloga Karla Rosangela e Paulo Marcelo. Deles, vieram-lhe duas netas: Aiani e Mariana.

De 1955 a 1957 cursou a Escola Preparatória de Porto Alegre – EsPPA –, atual Colégio Militar, sendo o orador da turma.

No ano de 1958, o então Cadete Siqueira foi admitido na Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN –, em Rezende, Rio de Janeiro.

Em 4 de dezembro de 1960 foi declarado aspirante a Oficial da Arma de Infantaria e, em 25 de agosto de 1963, foi promovido ao posto de 2º Tenente.

Dois anos depois, em 25 de agosto de 1965, foi promovido ao posto de 1º Tenente. Mais dois anos e, em 25 de abril de 1967, foi promovido ao posto de Capitão, por merecimento.

Em 30 de abril de 1976, foi promovido a Major, também por merecimento, sendo, em 31 de agosto de 1981, promovido ao posto de Tenente Coronel e, quatro anos depois, novamente por merecimento, promovido ao posto de Coronel.

Ao longo de sua vida militar, ocupou diversos cargos e posições importantes dentro do Exército Brasileiro. De 1969 a 1974 foi Sub Comandante e Oficial de Operações do Comando de Fronteira de Roraima – Boa Vista.

De 1979 a 1981, foi chefe da 5ª Seção do Comando da 3ª Divisão de Exército – Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Em 1983, foi designado chefe do Estado Maior da 3ª Região Militar – Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Quando Capitão, fez o curso de especialização de guerra na selva, no Centro de Instrução de Guerra da Selva – CIGS –, em Manaus, no Amazonas.

Em 1971, foi cursar a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais – EsAO –, no Rio de Janeiro.

De 1977 a 1978, fez o Curso de Altos Estudos Militares, na Escola de Comando e Estado Maior do Exército – ECEME – em Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

Fez, também, o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército – CPEAEx –, 1ª turma de Escola de Comando e Estado Maior do Exército, em 1988.

Em 1986, foi nomeado Comandante do 18º Batalhão de Infantaria Motorizada (18º BIMTz), sediado em Porto Alegre, no Bairro Partenon.

Após dois anos de comando, foi transferido para Chefia de Seção de Logística da 2ª Subchefia do Estado Maior do Exército, em Brasília, Distrito Federal, onde permaneceu até 1991, quando foi novamente transferido para a Subchefia do Comando Militar do Oeste e 9ª Divisão de Exército, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Em 1992, de volta ao Rio Grande do Sul, o Coronel de Infantaria Irani Flôres Siqueira ocupou o cargo de Chefe do Estado Maior do Comando Militar do Sul, onde permaneceu até o dia 30 de abril de 1993, quando foi transferido para reserva, como Oficial Superior.

Em 1º de julho de 1995, foi nomeado pelo Exército para desenvolver a atividade de Assessor Parlamentar do Comando Militar do Sul, passando a trabalhar diretamente com a Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e a Câmara Municipal de Porto Alegre.

No dia 28 de novembro de 2007, a Câmara e Vereadores de Porto Alegre, prestou-lhe merecida homenagem, concedendo-lhe o Título de Cidadão Honorário de Porto Alegre, tendo em conta sua extraordinária trajetória profissional e pessoal, digna de servir de exemplo aos seus pares e à comunidade portoalegrense como um todo.

Albert Schweitzer, o grande teólogo, músico, filósofo e médico alsaciano, do alto de sua indiscutível sabedoria, afirmou, certa vez, que “o verdadeiro valor de um homem não pode ser encontrado nele mesmo, mas nas cores e texturas que faz surgir nos outros.”

É desse modo que considero a grande figura humana, pessoal e profissional do Coronel Irani Siqueira: pelas cores e pela textura que tão bem soube fazer surgir nos outros.

Seu apreciável e substancial currículo, de qualificação notadamente superior, diz bem de sua formação voltada para o desenvolvimento de suas condições técnico-profissionais e da retidão de seu desempenho no estudo, na preparação e nas ações que executou ou de que participou, o que, inclusive, lhe gerou o reconhecimento de seus pares.

Durante vários e saudosos anos, o Cel. Irani foi o Assessor Parlamentar do Comando Militar do Sul junto à Câmara Municipal.

E, do convívio que aqui tivemos, desde 1º de julho de 1995 até seu afastamento, em 30 de setembro de 2007, por definitiva aposentadoria, além de sua competência profissional, o que a todos nós marcou, indelevelmente, foi sua capacidade de a todos envolver em simpatia e em fraternidade, ao que acrescentou sempre uma postura decorosa, ética e patriótica.

Certamente tem muito a ver com isso a sua formação cristã, cuja fé assumiu por inteiro, o que o fez tornar-se um importante colaborador, com sua atuação solidária em sua Paróquia, a do Santuário de Santa Rita, no Encontro de Casais com Cristo.

Em 5 de janeiro de 2012, Irani Siqueira faleceu, em decorrência de um acidente vascular cerebral e infarto. Foi ao encontro de sua amada e inseparável esposa, companheira e amiga Lourdes Beatriz, com viveu feliz matrimônio por quatro décadas.

**PROC. Nº 2041/13**  
**PLL Nº 232/13**

O nome de Irani Siqueira merece registro permanente na história de Porto Alegre, para que seu bom exemplo de vida frutifique e seu nome seja sempre lembrado e possa servir de modelo, especialmente à juventude.

Sala das Sessões, 24 de junho de 2013.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Rua Cel. Irani Flôres de Siqueira o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 3214 – Loteamento Toscana –, localizado no Bairro Jardim do Salso.**

**Art. 1º** Fica denominado Rua Cel. Irani Flôres de Siqueira o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 3214 – Loteamento Toscana –, localizado no Bairro Jardim do Salso, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Militar e cristão exemplar.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.